



UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL - UFFS
CURSO DE PEDAGOGIA - CAMPUS ERECHIM

KARLA MICHELE FUZINATTO

A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

ERECHIM, 2017

KARLA MICHELE FUZINATTO

A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, sob a orientação da professora Phd Dra. Adriana Salete Kiss..

ERECHIM, 2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

FUZINATTO, KARLA MICHELE
A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR/ KARLA MICHELE
FUZINATTO. -- 2017.
48 f.

Orientador: Prof. Phd Dra. Adriana Salete Kiss..
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
licenciatura em pedagogia , Erechim, RS , 2017.

1. Psicopedagogia. 2. Contexto escolar. I. Kiss.,
Prof. Phd Dra. Adriana Salete, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL - UFFS

CAMPUS ERECHIM

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KARLA MICHELE FUZINATTO

A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

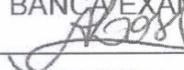
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Phd Dra. Adriana Salete Loss.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

11 / 12 / 2017

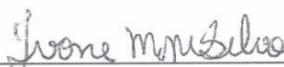
BANCA EXAMINADORA



Prof. Phd Dra. Adriana Salete Loss - UFFS



Prof. Dr. Denise Aparecida Martins Sponchiado - URI



Prof.ª Dr. Ivone Maria Mendes Silva - UFFS

Aos meus filhos, Murilo e Alice e ao meu
esposo Renan, que foram maravilhosos em me
ajudar e apoiar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter fé e acreditar, mesmo nos momentos difíceis, que tudo o que faço vale à pena;

Porém, neste momento em que chego ao final desta etapa penso em todas aquelas pessoas que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Gostaria de agradecer a cada um que, a sua forma, auxiliou-me nesta caminhada. Ainda que não seja possível nominar, neste espaço, todos àqueles que compartilharam este desafio comigo, estarão todos em um lugar especial, em minha vida.

Dentre as pessoas que tiveram um envolvimento maior com este estudo, destaco algumas que contribuíram para a sua realização.

Aos meus pais, Solange e João, que sempre estimularam meus projetos de vida.

Ao meu esposo Renan, foi sempre excelente em me ajudar e quando eu estava desestimulada me confortou com palavras e gestos carinhosos.

A minha família, pelo imenso amor que me é dado e me fortalece a cada dia;

Professora Adriana, que orientou este trabalho, emprestando-me a luz do seu conhecimento. Tê-la ao meu lado, nesta trajetória foi um privilégio, por sua persistência em acreditar nas minhas capacidades e compreender as pessoas na sua essência Obrigada por acreditar nas minhas potencialidades, e pelas importantes contribuições.

RESUMO

No contexto escolar, a Psicopedagogia vem atuando com sucesso no desenvolvimento de projetos favoráveis no processo de aprendizagem e superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Este estudo tem o objetivo de realizar reflexões teóricas através de uma pesquisa documental das publicações da Revista Psicopedagogia, da Associação Brasileira de Psicopedagogia sendo realizado um levantamento dos 130 resumos dos artigos publicados de 2013 a 2017. Através da análise de conteúdos os resumos dos artigos foram organizados por categorias e predominam artigos referentes à Psicopedagogia escolar (80,76%), ou seja, 99 artigos referem-se a este tema, sendo que 10% refere-se a Psicopedagogia clínica institucional e 9,23% caracterizada como temas diversos. Agrupados em categorias temáticas somente os resumos dos artigos que se referiram ao tema de psicopedagogia no contexto escolar, sendo estes divididos para análise em: caracterização das dificuldades de aprendizagem, métodos e processos de intervenção utilizados na psicopedagogia. Havendo predominância de artigos referentes ao tema psicopedagogia no contexto escolar e dentro deste maior número de artigo sobre as dificuldades de aprendizagem. Este estudo possibilitou a compreensão da relevância do psicopedagogo no contexto escolar no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Contexto escolar, Dificuldades de aprendizagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 ASPECTOS HISTORICOS E REGULAMENTAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA	12
2.1 A FORMAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA	14
2.2 A ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA	16
2.2.1 Psicopedagogia Clínica Institucional	16
2.2.2 Psicopedagogia Escolar	18
2.3 PSICOPEDAGOGIA E O FRACASSO ESCOLAR.....	20
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	25
3.2 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR	28
3.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR	31
4 A IMPORTANCIA DA PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERENCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar é considerada um processo natural e espontâneo, até mesmo prazeroso. O descobrir e o aprender devem ser naturais e prazerosos, se não algo está errado. As atividades que os professores realizam, servem para ajudar na maturação do sistema nervoso central e na estruturação psíquica e cognitiva a fim de que funcionem de acordo com as exigências do meio, sendo o professor de grande importância neste processo.

Na visão de Bossa (2000) a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos na espécie humana e, se não estão ocorrendo certamente existe uma razão, pois uma lei da natureza está sendo contrariada sendo preciso identificar as causas dessa falha para que a vida possa seguir seu curso normal.

A educação no Brasil enfrenta muitos problemas com altos índices de repetência e evasão escolar, os motivos são diversos desde os problemas como de vulnerabilidade social, recursos escassos e investimentos na educação pública, dificuldade de aprimoramento dos professores, problemas no currículo, nos programas de ensino e nas avaliações do desempenho dos alunos.

O fracasso escolar é uma preocupação constante de educadores e da sociedade, vindo a instigar inúmeras discussões, reflexões e pesquisas com o propósito de buscar a compreensão deste tema. Investigando as causas, alternativas e estratégias que podem ser utilizadas na educação a fim de evitar sofrimentos aos estudantes e comunidade escolar e dos prejuízos que representa para o país.

Nessa perspectiva, o professor tem um lugar importante na construção da aprendizagem e melhorias das condições do processo de ensino, bem como na prevenção e intervenção dos problemas de aprendizagem que em muitas vezes resultam no fracasso e evasão escolar.

As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem merecem todo o esforço dos profissionais que as orientam. Sendo imprescindível que os profissionais da educação compreendam as dificuldades de aprendizagem para guiar os estudantes e seus familiares na superação das mesmas e ajudá-los a ter uma melhor qualidade de vida.

Por isso, como acadêmica do curso de Pedagogia senti a necessidade de pesquisar e aprofundar o conhecimento nesta área. Além de acreditar que as instituições escolares são espaços que podem ser utilizados como estratégias para auxiliar na qualidade de vida das crianças e de seus familiares.

Nesse sentido afirma Muller (1986), o trabalho do psicopedagogo se dá numa relação entre pessoas, num encontro entre educador e educando em que o psicopedagogo precisa assumir sua função de educador numa postura que traduz interesse pessoal e humano.

O curso de Pedagogia despertou meu interesse sobre a atuação do psicopedagogo, além das minhas leituras no decorrer da trajetória acadêmica, minha própria vivência enquanto aluna e por perceber que muitas pessoas confundem o papel do psicopedagogo. Acredito que com este estudo pode-se aprofundar conhecimentos sobre a atuação dos profissionais da Psicopedagogia no contexto escolar justificando-se assim este estudo.

Também pelo interesse em pesquisar e analisar o tema proposto, por estar relacionado à intervenção do psicopedagogo e seu caráter preventivo assim, como sua função de auxiliar o professor e demais profissionais nas questões pedagógicas e psicopedagógicas em especial nas dificuldades de aprendizagem dos alunos diminuído as possibilidades do fracasso escolar.

Acredita-se que este estudo possibilitará uma discussão sobre as dificuldades de aprendizagem, podendo contribuir para melhorar o desempenho das crianças e adolescentes em conjunto com o trabalho relevante da Psicopedagogia. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo realizar reflexões teóricas sobre a função do psicopedagogo e a importância da Psicopedagogia no contexto escolar.

Como recurso metodológico para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia optou-se por uma pesquisa documental exploratória-explicativa para aprofundamento do assunto em pauta, utilizando o método de análise de abordagem quanti-qualitativo.

A análise documental ocorreu em publicações da Revista Psicopedagogia, da Associação Brasileira de Psicopedagogia, devido se dedicar a publicações sobre Psicopedagogia desde 1982, sendo realizado um levantamento de todos os resumos dos artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, de 2013 a 2017.

Esse tipo de pesquisa se encaixa com a metodologia de abordagem do método dedutivo, pois segundo Gil (2014. p. 9) o método dedutivo é aquele “que

parte do geral para o particular, partindo de princípios reconhecidamente vistos como indiscutíveis e chegando às conclusões unicamente oriundas da lógica. É exatamente o caso do presente trabalho, acerca da função do psicopedagogo na instituição educativa e a importância da Psicopedagogia no contexto escolar.

A partir desse contexto, articulou-se o texto em três capítulos para nos ajudar a refletir sobre a função do psicopedagogo e da Psicopedagogia no contexto escolar de forma que, no primeiro, buscou-se respaldo na história e na regulamentação da Psicopedagogia para fazer um estudo pré-reflexivo, sobre o assunto a ser pesquisado. Também, aborda-se nessa primeira parte do trabalho a atuação da Psicopedagogia no enfrentamento do fracasso escolar para aprofundar o conhecimento associado a essa temática.

O segundo capítulo deste texto tem por finalidade descrever um pouco sobre o caminho metodológico utilizado. Descreve-se a análise de conteúdo dos artigos que referiram-se ao tema de Psicopedagogia no contexto escolar e as categorias em que foram agrupados os dados analisados.

O terceiro capítulo, diz respeito à importância do profissional psicopedagogo (a) na escola, a importância da identificação das possíveis causas das dificuldades de aprendizagem e significância das intervenções da psicopedagogia no contexto escolar para contribuir no aprendizado. Além de auxiliar nos projetos escolares como facilitadores da aprendizagem, e atuarem em conjunto com os professores na busca do aprimoramento da qualidade da aprendizagem.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E REGULAMENTAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

Buscou-se respaldo na história e regulamentação da Psicopedagogia para fazer um estudo pré-reflexivo sobre o assunto a ser pesquisado. Pois, além de considerar motivador descobrir a identidade profissional ou estudar as raízes ou origens da Psicopedagogia considera-se importante refletir sobre a atuação destes profissionais.

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de entender crianças com dificuldades de aprendizagem cujas causas eram estudadas por outras ciências como a Psicologia e a Pedagogia.

Na concepção Bossa (2007, p.72) os primórdios da Psicopedagogia ocorreram na Europa, no século XIX, sustentada pela preocupação com os problemas de aprendizagem na área. A Psicopedagogia surgiu com a proposta de contribuir com técnicas de trabalho desenvolvidas individualmente ou em grupo para auxiliar no processo de aprendizagem.

Entretanto para Amorim (2013, p. 6), a Psicopedagogia teve início no século XX na França com os autores Françoise Dalto, Julian Ajuriaguerra, Pichon Riviére, Louise Picq, dentre outros ao realizarem estudos para resolver problemas de fracasso escolar articulando-os com intervenções da Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia. Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram criados na França na década de 40, com o intuito de desenvolver um trabalho voltado para crianças com problemas escolares ou comportamentais, atendidas por uma equipe de profissionais da área da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia.

Nesse período as dificuldades e/ou problemas de aprendizagem apresentavam caráter médico e eram tratados com procedimentos remediativos, o problema do fracasso escolar estava associado a problemas de conduta, de comportamento do desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, orgânico e motor.

Expandindo-se pela Europa, Estados Unidos e posteriormente na Argentina, ainda com ênfase nos aspectos relacionados com o insucesso escolar, o movimento da Psicopedagogia no Brasil iniciou com forte influência da Argentina, seja pela proximidade geográfica ou pelo fácil acesso a literatura.

Nos anos 70 os problemas de aprendizagem eram considerados como fatores orgânicos o que determinava a forma de tratamento, geralmente estes estavam associados às disfunções neurológicas, ou seja, ainda mantendo a visão

medicalizante de suas origens. Nesse período os altos índices de evasão escolar e repetência impulsionaram alguns profissionais a se dedicarem ao diagnóstico e intervenção dirigidos para os problemas de aprendizagem.

Os registros indicam que foi na década de 70 que surgiu a Psicopedagogia no Brasil, esta baseava-se principalmente nos referenciais teóricos desenvolvidos na França e Argentina. Em 1979, decorrido quase vinte anos de prática psicopedagógica, na cidade de São Paulo surgiu o primeiro curso de Psicopedagogia no Instituto Sedes Sapientiae. (SANTOS, 2009).

Desse modo, para Fagali (2007) uma das matrizes geradoras do curso de Psicopedagogia é o Instituto Sedes Sapientiae, ao referir que as raízes do curso de formação em Psicopedagogia foi um gerador de líderes de mudança e ao prosperarem deram também início a construção da Associação de Psicopedagoga em São Paulo.

As primeiras formações em Psicopedagogia se deram em nível de capacitações e formações livres de cursos que iam até 720 horas e não eram consideradas especializações. A partir da década de 90 os cursos passaram a ser em nível de especialização.

Santos (2009) esclarece:

Os estados de SP e RS foram os grandes pioneiros em formação de profissionais em Psicopedagogia, formando cursos em nível de escolarização e mestrado em Educação, como a PUC-SP, por exemplo, inclusive na UFRGS no RS, vem sendo desenvolvido desde 1984 o curso de especialização em aconselhamento psicopedagógico no programa de pós-graduação na FACED (SANTOS, 2009 p. 18).

Para Rubinstein (1987, p. 13), citado por Gonçalves (2007 p. 22) a criação da Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo criada por um grupo de profissionais que atuavam na área e fizeram a sua formação em Psicopedagogia no Instituto Sedes Sapientie possibilitou o início do reconhecimento como categoria profissional e fortaleceu seu papel na comunidade. Além do que com a expansão da Associação, que ocorreu inicialmente apenas no interior de São Paulo, mas posteriormente em outros estados da união efetivou-se a proposta de criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia, fortalecendo a Psicopedagogia no país.

Nesse sentido após seis anos de funcionamento a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo se tornou a Associação Brasileira de Psicopedagogia,

em 1988 tornando-se um marco fundamental, pois assumiu a área de conhecimento psicopedagógico a partir do órgão de classe. (SANTOS, 2009).

A partir do ano 2000 diversas faculdades registraram o curso de especialização em Psicopedagogia no Ministério da Educação e Cultura, cursos de especialização em Psicopedagogia clínica, institucional e muitas outras denominações com carga horária a partir de 360 horas e profissionais de todas as áreas passaram a fazer cursos de Psicopedagogia. (SANTOS, 2009).

2.1 A FORMAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia surgiu devido à necessidade de melhor compreensão e busca de soluções frente às dificuldades de aprendizagem, tornando-se uma área de estudo específica de conhecimento com seu próprio objeto de estudo. Onde a formação assume um papel importante na formação da identidade profissional do psicopedagogo. Neste sentido Noffs (2016), em estudos sobre a formação de Psicopedagogia esclarece:

Entendemos que o conceito de formação está associado ao conceito de desenvolvimento pessoal e a um trabalho em que as pessoas devem "se conhecer" para que possam, em situações de ensino, assumir-se como ensinantes na perspectivas de facilitar a aprendizagem de todas as pessoas, independentemente das diferenças ou dificuldades (NOFFS 2016, p. 113).

Dessa forma, a formação ocorre em todas as fases de nossa vida se constituindo em aprendizagem contínua de vivências, mudanças, conhecimentos específicos. Porém a formação profissional e a aprendizagem específica são um processo que possibilita a capacitação e competência para exercer um ofício.

Peres (2007) destaca que uma profissão se institui primeiramente por meio de encaminhamento e aprovação pela Câmara dos deputados, através de um projeto de lei que propõe a regulamentação da profissão juntamente com a aprovação do Conselho Federal, sendo após divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, integrando o Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO).

Para Amorim (2013, p. 06) a trajetória histórica da regulamentação profissional do psicopedagogo tem importância como mecanismo de solidificação da

identidade profissional e de sua prática, cuja demanda se mostra cada vez mais crescente no âmbito das instituições públicas e privadas.

Noffs (2016, p. 113) em estudo sobre a formação e regulamentação das atividades em Psicopedagoga tece algumas considerações:

A profissionalização em várias situações deve conviver com o novo e o antigo, ou seja, credenciar pessoas pode ser entendido como uma visão de ordem corporativa no Brasil. Identificamos muitas ações profissionais de regulamentação profissional como legitimadas pela sociedade (como a que vimos na Psicopedagogia), porém, necessitam de segurança advinda do reconhecimento. Esse reconhecimento em nossa cultura ocorre quando a validade de um certificado de conclusão de curso é emitido por um órgão regulatório vinculado a esfera estatal e que se manifesta por meio das leis e regulamentos.

A profissionalização é almejada por vários segmentos profissionais em busca de especializações e aprimoramento voltados por melhores condições de trabalho, remuneração e criação de projetos voltados às políticas de formação.

Gonçalves (2007) apresentou à Faculdade de Educação da PUC, Campinas - SP, um estudo monográfico sobre Psicopedagogia: Formação, identidade e atuação profissional sobre uma abordagem sobre a regulamentação da profissão e acrescenta: "O curso de graduação em Psicopedagogia da Faculdade de Educação da PUC/RS implantado em 2007 foi reconhecido em 11 de junho de 2007, pela Portaria nº519 tendo em base legal o parecer CNE/CES nº22/2007 homologado por ato público.

Assim, temos a regulamentação do curso de graduação em Psicopedagogia no Rio Grande do Sul pelo Conselho Nacional de Educação e também o projeto de lei 3.124/97 que prevê a regulamentação da profissão de psicopedagogo e criação do conselho federal e conselhos regionais de Psicopedagogia ainda em tramitação na Câmara dos deputados em Brasília.

Regulamentar o exercício da atividade em Psicopedagogia autorizaria pessoas formadas por instituições credenciadas a exercerem essa ação. Portanto, regulamentar a Psicopedagogia através de um projeto de lei é um processo político que tornará legalmente uma profissão já existente na prática. Porém a lei deve estabelecer critérios de quem será este profissional, qual será seu mercado de atuação principalmente quais suas funções, além de estabelecer regras e normas para os profissionais. Neste sentido, refere Barbosa (2006):

Não podemos deixar de lembrar que a regulamentação da Psicopedagogia não irá resultar em benefícios exclusivos para os psicopedagogos e sim para toda a sociedade brasileira que poderá ter acesso aos serviços destes profissionais nos mais diversos ambientes de trabalho. Podendo assim receber apoio, orientação e tratamento psicopedagógico no âmbito público ou privado. (BARBOSA, 2006, p. 04)

Todavia a Psicopedagogia é considerada uma profissão de fato, ainda não oficialmente regulamentada, mas na prática está incluída no rol das terapias necessárias para reabilitação cognitiva, tratamento de síndromes e transtornos. Além do mais, a presença deste profissional já é realidade em muitas escolas, hospitais públicos e privados, nas instituições governamentais de atendimento psicossocial sendo considerada uma atividade economicamente produtiva que contribui cada vez mais com a sociedade brasileira.

2.2 A ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia é considerada atualmente como um campo de conhecimento de caráter transdisciplinar que se constitui pelo conhecimento de novas maneiras de encarar o sujeito que aprende/ensina tendo objetivo de auxiliar na aprendizagem humana.

Os psicopedagogos são profissionais preparados para atender as pessoas com problemas de aprendizagem atuando na prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento clínico ou institucional de possíveis dificuldades patológicas educacionais.

Nessa perspectiva a sua formação exige o domínio de conhecimentos e atribuições de diferentes âmbitos da psicologia, das ciências da educação e outras, pois o contato com a pluralidade de culturas no campo do saber e a diversidade de cultura da vida cotidiana possibilita diferentes trajetórias no trabalho desses profissionais. (BARBOSA, 2006).

O trabalho do psicopedagogo é caracterizado pelo processo de aprendizagem e desenvolvimento das pessoas, sendo que na atualidade as áreas de atuação da Psicopedagogia são clínica - institucional e escolar, que iremos descrever a seguir.

2.2.1 Psicopedagogia Clínica/institucional

O campo da Psicopedagogia seja no aspecto clínico quanto institucional cada vez mais se amplia, tendo em vista o baixo índice de aproveitamento da aprendizagem observada em nosso país.

Nessa perspectiva o trabalho psicopedagógico atua para a construção do conhecimento, mas requer também uma transformação interna no sentido de desenvolver a percepção do mundo e do outro.

A Psicopedagogia clínica é a realizada terapeuticamente, o psicopedagogo que atende em clínica se concentra em descobrir por que o sujeito não aprende e como auxiliá-lo (BOSSA, 2000 apud ANJOS & DIAS, 2015 p. 08). Com o desenvolvimento do trabalho o psicopedagogo colabora na construção da auto-estima dessa forma o sujeito é conduzido a descobrir suas competências e aptidões, construindo seu saber.

O atendimento clínico é praticado em centros de saúde e clínicas e normalmente os atendimentos são feitos individualmente. (ANJOS & DIAS, 2015, p.08)

A Psicopedagogia institucional pode ser desenvolvida no contexto hospitalar, no setor empresarial, em organizações assistências e instituições escolares. O psicopedagogo institucional trabalha seguindo algumas especificidades tentando amenizar as dificuldades de aprendizagem, analisando as práticas didáticas metodológicas, orientando no diagnóstico, na instituição a fim de encontrar as causas da dificuldade de aprendizagem e por fim as dificuldades encontradas elaborando oficinas e projetos. Assim o psicopedagogo institucional trabalha com diversas fontes de dados, decorrentes de métodos de observação, de entrevistas, conversas casuais, documentos.

A presença do psicopedagogo empresarial/institucional auxilia no trabalho da gestão a partir do momento em que este profissional é inserido na equipe como um apoio, mediador e incentivador das atividades propondo estratégias e didáticas para as dificuldades encontradas na instituição.

No parecer de (Bossa, 2000), o psicopedagogo institucional trabalha para que a instituição não seja um problema seja a solução. Contribuindo para o desenvolvimento da humanidade e construção do conhecimento. O psicopedagogo institucional pode colaborar na elaboração do projeto pedagógico, através dos seus conhecimentos e ajudar também uma escola a responder questões fundamentadas

como, por exemplo: O que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar? (BOSSA, 2000, p. 74)

Assim o psicopedagogo pode realizar o diagnóstico institucional para detectar problemas pedagógicos que estejam prejudicando a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Portanto o psicopedagogo poderá atuar em escolas e empresas (Psicopedagogia institucional) e na clínica (Psicopedagogia clínica), pois através de sua formação procura compensar as lacunas detectadas na formação inicial, tanto dos psicólogos como dos pedagogos com abordagem e aprofundamento de aspectos teóricos e práticos específicos para a realização de tarefas tipicamente psicopedagógicas, a seguir iremos descrever um pouco sobre a Psicopedagogia no contexto escolar.

2.2.2 A Psicopedagogia Escolar

A Psicopedagogia auxilia na compreensão dos problemas e aprendizagem, além de refletir e intervir sobre questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo implícitas nas diversas situações de aprendizagem.

Muller(1986) salienta que a intervenção psicopedagógica é um mecanismo educativo que visa à articulação adequada das atividades escolares de ensino e de aprendizagem, às necessidades de formação integral e de desenvolvimento dos alunos.

Na ótica de Carvalho (2000, p.87):

A interação psicopedagógica inclui, além das adaptações curriculares, ações de apoio específico a serem oferecidas aos alunos, individualmente, ou em pequenos grupos. O trabalho psicopedagógicos deve-se desenvolver em torno dos aspectos cognitivos, motores, lingüísticos e afetivo-emocionais, sempre objetivando o sucesso na aprendizagem.

Desse modo, são inúmeras as recomendações que constam da literatura especializada acerca da intervenção psicopedagógica escolar, algumas dizem respeito às condições de acesso pelos alunos ao que é ensinado, como por exemplo, evitar muitos estímulos na decoração da sala de aula, pois, podem intensificar a dispersão de atenção em especial dos que apresentam dificuldades

para a aprendizagem. Outras referem-se ao enfoque teórico que embasa as atividades propostas pelo professor e o seu modo de ensinar.

Na percepção de Gortázara (1995), a intervenção psicopedagógicas pode ocorrer por diferentes vias ou em diferentes momentos antes da explicação do assunto pelo professor do grupo/classe; simultaneamente dentro da sala de aula ou, individualmente, após a explicação de assuntos em classe.

Fernandes (2000, p. 36) enfatiza que a intervenção psicopedagógica nas escolas deve dirigir seu olhar simultaneamente pelas seguintes instâncias: ao sujeito aprendente que sustenta cada aluno; ao sujeito ensinante que habita e nutre cada aluno; a relação particular do professor com seu grupo e com seus alunos; a modalidade de aprendizagem do professor e em consequência, a sua modalidade de ensino; ao grupo de pares real e imaginário a que pertence o professor e ao sistema educativo como um todo.

Para atuar sobre as causas que geram o fracasso escolar é necessário que a Psicopedagogia não se restrinja ao consultório mas dirigir-se a outros âmbitos, como a escola, não tentar levar o consultório à escola nem propor uma Psicopedagogia superior que exclua ou desvirtue a Pedagogia. A intervenção psicopedagógica precisa atuar de forma interdisciplinar com outras disciplinas em particular com a Pedagogia sem tentar copiá-la nem substituí-la.

Segundo Cavicchia (1996, p. 208) o trabalho do psicopedagogo está mais próximo do campo que tradicionalmente é compreendido como o campo da Psicologia da educação. Esta posição de coordenador pedagógico identifica a função de orientador no processo educativo quer no âmbito da instituição como um todo (assessor) quer no âmbito das unidades (coordenador pedagógico), num trabalho de articulação e coordenação de ação pedagógica institucional.

Bossa (2000, p.12) sobre dificuldades de aprendizagem refere:

A identificação das causas dos problemas de aprendizagem escolar requer uma intervenção especializada. Muito embora o aprender seja um processo natural, resulta de uma complexa atividade mental, na qual estão envolvidos processos de pensamento, percepção, emoções, memória, motricidade, mediação, conhecimentos prévios, etc.

Como se pode observar na literatura descrita os psicopedagogos são profissionais preparados para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das dificuldades de aprendizagem escolar.

Segundo Bossa (2000, p. 12) para realizar o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem, o psicopedagogo utiliza recursos como testes, desenhos, histórias, atividades pedagógicas, jogos, brinquedos, etc. Esses recursos se constituem num importante instrumento de linguagem e revelam dados sobre a nossa vida que muitas vezes são segredos para nós mesmos. Com base nesses dados é elaborado o plano de intervenção.

Para Aragão (2010, p.26) é de grande importância que haja um trabalho integrado entre o psicopedagogo, professor, escola e família. Dessa forma é necessário que no trabalho do profissional de Psicopedagogia se tenha definição dos papéis dele, do professor, da escola e da família.

Na escola o psicopedagogo institucional vai atuar junto aos professores e outros profissionais para melhoria das condições de processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem. Por isso é muito importante que a escola tenha um psicopedagogo institucional.

2.3. PSICOPEDAGOGIA E O FRACASSO ESCOLAR

Esta pesquisa bibliográfica tem como tema central de análise a função do psicopedagogo na instituição educativa e a importância da Psicopedagogia no contexto escolar. A partir desse entendimento descreve-se com algumas considerações atuação da Psicopedagogia no enfrentamento do fracasso escolar para aprofundar o conhecimento associado a essa temática.

O fracasso escolar afeta o sujeito em sua totalidade e as crianças que dele padecem, sofrem pela subestimação que sentem ao não poder responder às expectativas dos pais e dos professores. É certo que muitas vezes o fracasso escolar pode intervir como fator desencadeante de um problema de aprendizagem que, de outro modo não teria aparecido. Sendo o fracasso escolar complexo e de difícil diagnóstico exigindo uma maior responsabilidade e precisão teórica por parte da Psicopedagogia.

No parecer de Fernandez (2001) a problemática da aprendizagem é uma realidade alienante imobilizadora que pode apresentar-se tanto individual quanto

coletivamente. Em sua produção intervêm fatores que dizem respeito ao socioeconômico, ao educacional, ao emocional, ao intelectual, ao orgânico e ao corporal. Portanto, para sua terapêutica e prevenção o impõe-se o encontro entre diferentes áreas de especialização Psicopedagogia, Psicologia, Psicanálise, Pedagogia, Pediatria, socialização, etc.

A Psicopedagogia clínica comprova que embora seja necessário trabalhar e estudar os determinantes orgânicos, sociais, políticos a capacidade de pensar e aprender, a desnutrição alimentar e a carência afetiva, o fracasso dos ensinantes e da instituição educativa ou as lesões cerebrais não dão conta por si só da existência do problema de aprendizagem em um sujeito individual.

Desse modo segundo Fernandez (2001, p.26), a principal tarefa da Psicopedagogia é recuperar o prazer de aprender, o prazer de trabalhar aprendendo e de aprender trabalhando.

[...]e não menos importante, a Psicopedagogia clínica vem para dizer também que , na fabricação do fracasso escolar, participam questões relativas ao posicionamento dos "ensinantes professores" mas também dos "ensinantes médicos" e do poder médico, as quais exibindo, por vezes, um conjunto de informações hegemônicas e monopolísticas, supõem o aprendente como um "sistema nervoso central caminhando". (FERNANDEZ, 2001, p. 27)

Para a autora, o fracasso escolar é uma resposta reativa a situação escolar a Psicopedagogia precisa trabalhar com professores educadores, embora eles também sofram e possam ser vítimas da patogenia da instituição eles são, sem dúvida a cara visível da escola para a criança.

O trabalho psicopedagógico desde sua construção é uma modalidade para oferecer através da instituição escolar respostas educativas que se adequem as condições e características de alunos, que fazem parte do processo ensino-aprendizagem. É um recurso da escola para satisfazer suas necessidades e cumprir seus objetivos. (GASPARIAN, 2001)

Nessa função cabe aos psicopedagogos também (re) valorizar o papel dos educadores criando condições para a tomada de consciência de sua identidade pessoal e profissional na prática pedagógica.

Saliento que este capítulo não tem a intenção de esgotar esta temática, mas propiciar uma reflexão à cerca de um saber já expressado e com a intenção de contribuir para clarificar o fenômeno que está sendo estudado.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No presente capítulo realiza-se a apresentação dos dados da pesquisa com algumas reflexões, inicialmente descreve-se sobre o caminho metodológico utilizado, posteriormente, descreve-se a análise de conteúdo dos artigos que referiram-se ao tema de Psicopedagogia no contexto escolar e as categorias em que foram agrupados os dados analisados.

O conhecimento científico é objetivo, pois, descreve a realidade independente da visão ou opinião do pesquisador sendo o conhecimento científico racional, sistemático, verificável e falível diferentemente de outros sistemas elaborados pelos seres humanos há o reconhecimento da capacidade de erro. (GIL, 2014. p. 2).

A metodologia de abordagem utilizada neste estudo foi o método dedutivo, que segundo Gil (2014. p. 9) é aquele “que parte do geral e, a seguir, desce ao particular.” Assim, continua o autor, parte-se de princípios reconhecidamente vistos como indiscutíveis e chega-se a conclusões unicamente oriundas da lógica. É exatamente o caso do presente trabalho, uma vez que a situação acerca da função do psicopedagogo na instituição educativa e a importância da Psicopedagogia no contexto escolar.

Buscamos através da pesquisa documental exploratória-explicativa subsídios para aprofundamento do assunto em pauta, procurando assim ampliar o conhecimento da prática profissional do psicopedagogo. O método de análise utilizado foi de abordagem quanti-qualitativa.

Optou-se pela pesquisa documental para análise de publicações da Revista Psicopedagogia da Associação Brasileira de Psicopedagogia que se dedica a publicações sobre Psicopedagogia desde 1982. Foi realizado um levantamento de todos os resumos dos artigos publicados na referida Revista nos últimos cinco anos, ou seja, de 2013 a 2017, sendo o total de 130 artigos.

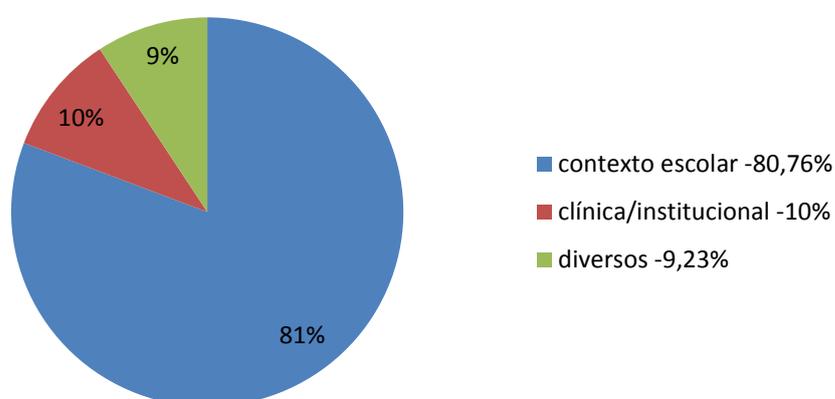
Os dados foram analisados quanti-qualitativamente através da leitura, releitura do material coletado e das observações registradas nas fichas de leitura. Assim a análise de conteúdo seguiu as orientações de Bardin (1997), que consiste na descrição analítica do conteúdo manifesto e sua posterior interpretação, compreendendo três fases: a pré-análise, a exploração do material e posteriormente realizar o tratamento dos resultados.

O total de artigos referentes à Psicopedagogia no contexto escolar foi de 99, correspondendo a 80,76% dos trabalhos publicados no período de 2013 a 2017. Por meio da análise de conteúdo os resumos dos artigos foram organizados por categorias de Psicopedagogia: Psicopedagogia clínica/institucional, Psicopedagogia no contexto escolar e temas diversos.

Os artigos da categoria diversos descreviam, por exemplo, formação e regulamentação profissional do psicopedagogo, levantamento de bases de dados e outros não referentes à Psicopedagogia como os de enfermagem.

Foram lidos os resumos dos artigos referentes a Psicopedagogia no contexto escolar (80,76%), sendo que 10% refere-se a Psicopedagogia clínica/institucional e 9,23% caracterizados como temas diversos.

Revista de Psicopedagogia 2013-2017



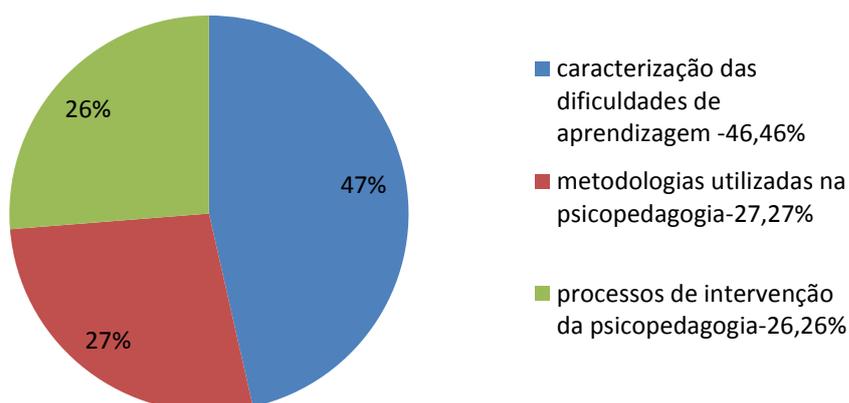
Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp, 1996), a Psicopedagogia é uma área de atuação em saúde e educação que atua no processo de aprendizagem humana utilizando procedimentos próprios apesar de utilizar também conhecimentos interdisciplinares sendo seu principal objetivo a aprendizagem humana.

Portanto a Psicopedagogia atua para analisar e intervir no processo de aprendizagem e esta intervenção pode acontecer tanto na clínica, empresa ou escola predominando os estudos de Psicopedagogia no contexto escolar.

Devido o objetivo deste estudo ser: apresentar reflexões teóricas sobre a função do psicopedagogo na instituição educativa e a importância da Psicopedagogia no contexto escolar realizou-se a análise de conteúdo e agrupados em categorias temáticas somente os resumos dos 99 artigos que referiram-se ao tema de Psicopedagogia no contexto escolar.

Portanto, estes artigos foram organizados por categorias sendo estas: caracterização das dificuldades de aprendizagem, métodos utilizados, e processos de intervenção utilizados na Psicopedagogia.

Psicopedagogia no Contexto Escolar- Revista de Psicopedagogia 2013-2017



Destaca-se que seis artigos não foram incluídos nestas categorias, apesar de referirem-se a temas da Psicopedagogia no contexto escolar abordavam assuntos que não correspondiam às categorias analisadas neste estudo, tais como revisões de literatura e relatos de experiências que não caracterizavam as dificuldades de aprendizagem.

Assim a seguir, iremos descrever um pouco sobre as categorias em que foram organizados os artigos e a análise de seus conteúdos.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ao analisar os 46 artigos agrupados na categoria denominada como caracterização das dificuldades de aprendizagem percebemos a importância do psicopedagogo frente as dificuldades de aprendizagem apesar de fazerem parte do cotidiano do contexto escolar muitas vezes suas causas e a forma que se apresentam as dificuldades nem sempre são as mesmas.

Anjos & Dias (2015) esclarecem que o psicopedagogo no contexto escolar tem o compromisso de transformá-lo, reorientando o processo de ensino aprendizagem. O psicopedagogo possibilita reflexões dos métodos educativos e investiga as causas das dificuldades e problemas de aprendizagem na escola, além de conhecer a intencionalidade da escola e seu projeto político-pedagógico, conduzindo a reflexão e reconstrução de um ambiente para uma aprendizagem significativa.

Portanto, utiliza-se do conhecimento de diversas áreas como a Pedagogia, Psicanálise, Epistemologia, Linguística, Neuropsicologia com uma visão de ser humano como um ser social e complexo envolvido nas relações sociais e influenciado por condições orgânicas e culturais. Cabendo a estes profissionais detectar as perturbações existentes no processo de aprendizagem, realizando a mediação entre alunos, professores e familiares assim utiliza-se de métodos de intervenção para estimular a aprendizagem.

Na visão de Rosário (2015), existem duas vertentes que tratam das dificuldades de aprendizagem as que fazem parte dos alunos, ou seja, internas, como as disfunções neurológicas, químicas ou por fatores hereditários e as dificuldades ocasionadas por fatores externos como as desordens emocionais ou devido ao uso de metodologias ineficazes da escola e dos professores, são também denominados de fatores intrínsecos.

A partir da leitura dos resumos e dos mesmos serem agrupados por categorias temáticas considera-se que a categoria caracterização das dificuldades de aprendizagem representa 46,46% (46) dos artigos, que referem-se a Psicopedagogia no contexto escolar.

Incluíram-se nestes textos os autores que procuram compreender as diversas causas, motivos e as dificuldades de aprendizagem nas escolas. Para alguns dos autores muitas vezes às dificuldades de aprendizagem ocorrem devido à incompreensão do processo de aprendizagem pelos professores sendo considerados problemas que devem ser resolvidos por tratamentos médicos.

No entanto, alguns autores destacam que existem casos de dificuldades de aprendizagem que realmente necessitam de tratamento médicos como, por exemplo, as dificuldades visuais, linguísticas e auditivas.

Ao realizar a análise de conteúdo dos artigos da Revista de Psicopedagogia, podemos perceber que também estão constantemente referenciados nas dificuldades de aprendizagem no contexto escolar o Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) sendo estas umas das causas de dificuldades de aprendizagem intrínseca que fazem parte de muitos estudos dos psicopedagogos.

Outra das causas das dificuldades de aprendizagem mencionada nos artigos da referida pesquisa é a Dislexia sendo salientada a necessidade de diagnóstico e intervenção precoce para auxiliar as crianças a superarem suas dificuldades. Também os autores destacam a importância do papel dos psicopedagogos e os processos de intervenção que podem ser utilizados.

Ao realizar a análise dos artigos, observam-se que os problemas de aprendizagem não se restringem as causas físicas, psicológicas ou limitações dos professores e educadores do processo de aprendizagem, são descritos trabalhos sobre o papel das mães e famílias no processo de ressignificação da aprendizagem.

Neste sentido o desempenho dos escolares com transtornos de aprendizagem está diretamente relacionado com a família e afetividade para o desenvolvimento cognitivo. Onde o desenvolvimento psico afetivo dos escolares é atribuído a família, mas não se limita a família tendo influencia também da sociedade e escola.

Outro aspecto observado entre os 46 artigos agrupados na categoria caracterização das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar é sobre as consequências do uso indiscriminado da internet em especial por adolescentes, onde verificou-se que o uso de tecnologias digitais indiscriminado pelos adolescentes esta relacionado com os conflitos familiares decorrentes do distanciamento e da falta do dialogo com predominância de relações superficiais, ocasionado dificuldades de aprendizagem decorrentes da dependência da internet, transtornos de ansiedade e ate de déficit de atenção.

Alguns estudos descrevem a relação do suporte familiar no desempenho da leitura e escrita dos estudantes assim como a utilização de recursos utilizados pela família como livros, revistas e brinquedos pedagógicos que são caracterizadas como recursos facilitadores para superação das dificuldades de aprendizagem.

Outra característica das dificuldades de aprendizagem descrita são as estratégias de aprendizagem utilizadas nas escolas e suas influências no desempenho da leitura, escrita e aprendizagem da aritmética. Além da utilização de tecnologias e aplicativos como tablets, que podem auxiliar na superação das dificuldades se utilizados adequadamente.

Outro aspecto descrito é sobre o bullying escolar e o crescimento de estudos sobre os programas de intervenção antibullying, que podem auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagem pelos escolares.

Assim percebe-se que várias são as causas e motivos que caracterizam as dificuldades de aprendizagem tanto físicas, ambientais, familiares, psicológicas, afetivas e sociais.

Portanto na visão de Scoz (2009, 22) é importante compreender as dificuldades a partir de um enfoque multidimensional onde os fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos influenciam nos problemas da aprendizagem.

Esse enfoque multidimensional também foi possível constatar nos artigos da Revista Psicopedagogia, de 2013 a 2017, na qual foram analisados e agrupados na categoria caracterização das dificuldades de aprendizagem. Contudo foi possível perceber as mudanças históricas da caracterização dos problemas da aprendizagem que se transformaram em campos de estudos multidisciplinares e procuram resgatar uma visão globalizante do processo de aprendizagem.

3.2. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR

Foram localizados 27 artigos que abordavam a temática agrupada como métodos utilizados na Psicopedagogia no contexto escolar nas publicações da Revista Psicopedagogia no período de 2013 a 2017.

Salientamos que estes 27 artigos representam 27,27% do total de artigos (99 artigos no total) que mencionam a Psicopedagogia no contexto escolar dos trabalhos publicados no período de 2013 a 2017 da referida revista.

Através da leitura dos resumos dos artigos constata-se a importância de um processo de avaliação adequado para compreender as dificuldades de aprendizagem dos escolares e a partir do diagnóstico definir as estratégias de intervenções que serão utilizadas.

Ao realizar a análise dos conteúdos dos resumos dos artigos da Revista Psicopedagogia percebem-se estudos que avaliaram e compararam a memória de crianças e adolescentes com deficiências e sem comprometimento intelectual, onde foram utilizados instrumentos de Figura Complexa de Rey, Teste de Aprendizagem Auditivo verbal, Blocos de Corsi, sub testes de wiski-IV, sequências de números e vocabulário.

Em outro estudo foram utilizados testes de rastreamento para avaliar o desenvolvimento de crianças de 8 a 60 meses, que estão em idade pré-escolar. Com resultados que contataram serem estes bons instrumentos de avaliação, podendo ter sua fidedignidade aumentada se forem adaptados de acordo com os procedimentos operacionais específicos de cada escola de educação infantil.

Observa-se que existem diversas pesquisas que utilizam métodos de avaliação de leitura e escrita como a Bateria de Avaliação de Leitura e Escrita (BALE) e estudos que relatam a predominância de métodos que mensuram aspectos ortográficos enquanto os aspectos gráficos e produção textual são menos abordados.

Entretanto, esclarecem serem estes os métodos de avaliação mais utilizados devido a disponibilidade de instrumentos para avaliação de adolescentes e adultos. Apontando as carências de instrumental a nível nacional e necessidade de avaliação da qualidade psicométrica dos instrumentos disponíveis.

Outro aspecto observado ao analisar os conteúdos dos artigos, foi as pesquisas realizadas com crianças que apresentaram dificuldades de aprendizagem e que apresentam algum grau de deficiência como fônica crianças com fissura Lábio palatina, Autismo, Dislexia e Desempenho Perceptomotor e Psicomotor alterado.

Há também métodos de avaliação de adultos com dificuldade de leitura com a utilização de instrumentos que avaliam as habilidades fonológicas, de leitura e escrita. Estes mostram resultados piores no grupo de adultos com dificuldades na nomeação automatizada rápida de objetos e letras, memória de trabalho, consciência fonológica, velocidade de leitura e compreensão do teste Cloze, sendo estes considerados os testes que melhor avaliam as dificuldades de leitura.

Segundo Santos (2009. p. 30):

A avaliação psicopedagógica é entendida como um processo de coleta e análise de informações relevantes da situação de ensino-aprendizagem, considerando-se as suas próprias características do contexto escolar e familiar a fim de tomar decisões que visam promover mudanças para uma determinada situação. Ela desenvolve-se com a colaboração de alunos, família, escola e outros profissionais. É necessário nesse processo fazer uma coleta de informações para priorizar os aspectos com os quais irá avaliar.

Desta forma a avaliação psicopedagógica investiga as dificuldades de aprendizagem das pessoas através da utilização de métodos e instrumentos que possibilitem identificar as competências necessárias para a aprendizagem da leitura e escrita.

Em um dos artigos analisados da Revista de Psicopedagogia alguns dos instrumentos utilizados foram as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e Bateria de Avaliação de Competências Iniciais para a Leitura e Escrita e o estudo concluiu a existência de interferências ambientais em relação ao poder aquisitivo e cultural. Além de imaturidade cognitiva fator que interfere na eficiência do processo de alfabetização independente do grupo analisado apresentar ou não fissura Lábio palatina.

Outro estudo utilizou teste de atenção concentrada para auxiliar na avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes. E os resultados demonstraram diferenças significantes conforme o tipo de escola, idade, escolaridade, considerando estes testes excelentes recursos na avaliação neuropsicológica infanto juvenil.

Em outro trabalho foi utilizado o desenho do Par Educativo, para investigar os significados do Programa de Educação Integral para alunos com e sem dificuldades de aprendizagem. Quanto a metodologia de avaliação esta foi considerada uma boa técnica para avaliar representações de relação vincular com a aprendizagem e sugeriram mais estudos para avaliar o impactos dos programa de educação integral.

Todavia em mais de um artigo constata-se o uso de utilização de entrevistas, com pais, professores e alunos para auxiliar no diagnostico e interferir posteriormente no processo de intervenção psicopedagógica.

Um dos métodos de avaliação utilizados na Psicopedagogia escolar e apresentado nos artigos integrantes desta pesquisa foram instrumentos lúdicos como o jogo Lince de Bolinhas que auxilia conhecer e treinar percepção visual,

consciência fonológica, memória imediata, memória visual e auditiva, funções viso espaciais, cognição e leitura/escrita entre outras.

Assim, como têm artigos que estudaram o desempenho motor o que também pode dificultar a aprendizagem, em outro estudo foi investigado as funções executivas, ou seja, o conjunto de habilidades cognitivas necessárias para aprender novidades, raciocinar em um ambiente distrador, onde se verifica que as crianças entre 6 e 9 anos a população estudada, que possui melhores habilidades executivas são as que tem melhor desempenho escolar. E podem ser mais bem avaliadas pelos pais e professores nessas habilidades, pois conhecem as crianças e os comportamentos de acordo com a idade das mesmas.

A referida Revista apresenta trabalhos sobre Neurociência considerada essencial para o entendimento da aprendizagem e o uso do método do Brain-Based-Learning sendo realizada revisão de literatura destes temas.

A maioria das pesquisas realizadas é em escolas públicas ou em que realizam comparações do desempenho de escolares entre públicas e privadas, onde concluem que a atenção, memória e desenvolvimento cognitivo das crianças independem do tipo de ensino.

Santos (2009, p. 34) esclarece:

A avaliação pode resultar através de enfoques diversos que por sua vez científicos. O psicopedagogo experiente deve saber introduzir todos os matizes necessários que caracterizam uma avaliação cuidadosa para não marginalizar os alunos das situações sociais e culturais e sim se aprofundar nos processos de interação que favorecem um avanço positivo do aluno e do seu grupo.

Em relação aos métodos de avaliação utilizados na Psicopedagogia escolar, percebe-se que diversos métodos têm sido utilizados nos estudos na atualidade, entretanto é importante reconhecer as mudanças da atualidade nas diversas fases de desenvolvimento das crianças sendo primordial cada vez mais estudos e pesquisas assim como reflexões sobre a qualidade da educação e contribuição de diversos profissionais no processo de aprendizagem.

3.3. PROCESSOS DE INTERVENÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

Ao analisar os artigos da Revista de Psicopedagogia de 2013 a 2017 que foram incluídos na categoria processos de intervenção utilizados na Psicopedagogia, estes são 26,26% dos 99 artigos referentes ao contexto escolar, seis artigos não incluímos em nenhuma das três categorias analisadas, pois eram de outros temas não pertinentes a este estudo. Salientamos que o total de artigos referente ao contexto escolar eram 99, mas seis não estavam enquadrados a nenhum dos temas deste estudo, sendo que não foram incluídos em nenhuma das categorias analisadas.

Nos estudos realizados e apresentados na referida Revista constata-se a maneira das pessoas e profissionais buscarem a solução de desafios é diverso assim como os processos de intervenção utilizados na Psicopedagogia na aprendizagem humana.

O processo de intervenções utilizado na Psicopedagogia referidos na Revista de Psicopedagogia durante o período pesquisado especifica diversas intervenções como, por exemplo, a dança utilizada como intervenção sócio educativa onde se destacou a postura do ensinante e sua abertura ao dialogo à escuta contribuindo para o desenvolvimento do vínculo e servindo como porta de entrada da aprendizagem. Também foi apresentado um estudo sobre a importância da rede de apoio social para as pessoas com Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade assim como para seus cuidadores.

Um dos processos de intervenção apresentado foi o treinamento da consciência fonológica breve, sobre o processo de alfabetização sendo neste treinamento incluído atividades de rima, aliteração, consciência de palavras, sílabas e fonemas e considerado positivo no desenvolvimento da consciência fonológica beneficiando o aprendizado da leitura e escrita. Em outro artigo foi apresentado a eficácia de um programa de intervenção fônica para criança com dificuldades de leitura e escrita.

Os procedimentos e estratégias de contagem também são estratégias de intervenção utilizadas com sucesso na Psicopedagogia com alunos dos anos iniciais com baixo desempenho em matemática. Outra pesquisa relatou as possibilidades de intervenção psicopedagógica com o uso de vivencias para a promoção de habilidades sociais como alternativas para o estresse onde se destaca a necessidade de mais estudos sobre este tema.

Um dos métodos utilizados e apresentados em um artigo foi o relato do uso da literatura sendo este considerado favorável para romper o aprisionamento do sentido único tendo poder de humanização, propiciando a construção de conhecimentos cognitivos e o interesse pelo significado das palavras e a literatura um valor terapêutico.

Em relação à Dislexia é descrito a importância da identificação precoce e o adequado processo interventivo para minimizar os efeitos negativos da Dislexia, sendo abordada em um artigo uma revisão bibliográfica sobre o tema.

O uso de jogos eletrônicos faz parte do processo de intervenção, relatado em um artigo utilizado no aprimoramento das funções cognitivas do contexto escolar onde foram apontados uma maior motivação das crianças especialmente no aprimoramento das funções executivas, em especial, o autocontrole e a atenção.

A Psicopedagogia na educação infantil também utiliza em seu processo de intervenção, brincadeiras para a prevenção das dificuldades de aprendizagem e a estimulação cognitiva.

O processo de intervenção utilizado na Psicopedagogia está intimamente ligado a como se desenvolvem o processo de aprendizagem, sendo que alguns artigos da Revista de Psicopedagogia do período de 2013 a 2017 realizaram estudos bibliográficos sobre os diagnósticos e intervenções, onde foram destacadas a importância da formação dos professores, psicopedagogos e profissionais da saúde e suas contribuições no processo de aprendizagem de crianças e adultos.

Também sendo referido o papel do psicopedagogo em relação ao bullying, na comunidade escolar e na rede de ensino para o desenvolvimento de processos de intervenção na Psicopedagogia que promovam o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes indiferente do nível de ensino que se encontram fundamental, médio ou universitário.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 2000, p.23).

A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos na nossa espécie e, se não estão ocorrendo, certamente existe uma razão, e é preciso então identificar a causa dessa falha para que a vida possa seguir seu curso normal (BOSSA, 2000 p. 11).

Portanto, o trabalho do psicopedagogo acontece na relação entre pessoas, no encontro entre educador, educando e comunidade escolar. O psicopedagogo atua no processo de aprendizagem com a utilização de intervenções que acontecem desde a avaliação, diagnóstico, prevenção e utilização de métodos que facilitem e interfiram positivamente na aprendizagem humana.

Todavia após a análise das produções da Revista de Psicopedagogia dos últimos cinco anos percebe-se há necessidade de ampliarmos cada vez mais as pesquisas e estudos sobre Psicopedagogia no contexto escolar devido a importância do tema no auxílio da superação das dificuldades escolares pelos estudantes e comunidade escolar.

4 A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

O trabalho dos psicopedagogos independente do campo de atuação clínica ou escolar esta relacionada com o processo de aprendizagem e de desenvolvimento das pessoas. Estes consideram em seu trabalho a influência do meio, ou seja, da sociedade e os padrões normais e patológicos que interferem na aprendizagem humana.

Este estudo tem o objetivo de apresentar algumas reflexões teóricas sobre a função do psicopedagogo na instituição educativa, assim a seguir descreve-se um pouco sobre a importância da Psicopedagogia no contexto escolar.

De acordo com Monteiro (2007), no início a busca dos motivos do fracasso escolar estava baseada nos desvios do desenvolvimento físico e psicológico dos educandos e a Psicopedagogia entendia as pessoas com dificuldades de aprendizagem como portadores de disfunções psico neurológicas, mentais e/ou psicológicas.

Com o passar do tempo e aprimoramento da Psicopedagogia especialmente a partir da década de oitenta, as dificuldades de aprendizagem passaram a serem entendidas não somente no desenvolvimento físico e psicológico dos educandos, que mistura desde fatores orgânicos, cognitivos, sociais/afetivos e pedagógicos vivenciados nas relações humanas e que influenciam na aprendizagem.

A Psicopedagogia passou a estudar o processo de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem, tendo como foco principal o processo do conhecimento. Inicialmente através da busca de informações e fatos através do contato com o educando, sua família e comunidade escolar para construção do diagnóstico. Para posteriormente construir e aplicar o plano de intervenção e assim auxiliar nas causas das dificuldades de aprendizagem.

Como refere Tiski (2015), o trabalho desenvolvido pelos psicopedagogos vai além da identificação das dificuldades de aprendizagem de determinado aluno, não ficando limitado a isso, pois procura compreender as características e necessidades de aprendizagem dos alunos para intervir com propostas de ensino que auxiliem no desenvolvimento e aprendizagem do educando.

Deste modo Scoz (2009) ao citar Paim (1985), esclarece que a aprendizagem depende da articulação de fatores internos e externos dos educandos. Onde os internos estão relacionados ao funcionamento do corpo responsável pelos

automatismos, coordenações e articulações; do organismo; as estruturas inconscientes; das estruturas cognitivas e da dinâmica do comportamento. Os fatores externos dependem dos fatores do meio em que se encontra a pessoa.

Portanto para a Psicopedagogia é fundamental identificar os fatores que estão causando problemas no apreender, caracterizar as causas das dificuldades de aprendizagem. Como pode-se perceber nas análises da Revista de Psicopedagogia no período de 2013 a 2017, são significantes o número de estudos referentes a este assunto, ou seja, a categoria caracterização das dificuldades de aprendizagem representa 46,46% (46) dos artigos que referem-se a Psicopedagogia no contexto escolar.

Para Silva (2010), a Psicopedagogia considera o ser humano como um ser pluri dimensional com dimensão racional, uma dimensão afetiva e uma relacional. Onde a pessoa é sujeito na construção do conhecimento e de sua autonomia, que são determinadas pelas três dimensões que o constituem e suas relações. Sendo que estas dimensões têm representações no aparelho psíquico e funcionam conscientemente e inconscientemente.

Assim, a Psicopedagogia tem um papel essencial em facilitar a construção da individualização e autonomia, identificando e auxiliando na superação dos obstáculos que impedem o processo de aprendizagem. Como percebemos na visão de Silva (2010):

Ao enfatizarmos que a psicopedagogia tem como objeto o ser em processo de construção, ou seja, o ser cognoscente, não o definimos como uma totalidade acabada, posto que em processo de construção, mas como um eterno vir a ser. Não sendo uma totalidade acabada, este ser apresenta dimensões racional, desiderativa e relacional que o constituem, nos permitindo defini-los como contextualizado, de relação, pensante e apaixonado. (Silva, 2010 p. 67).

Pelo exposto, fica explícita a concepção da necessidade da Psicopedagogia caracterizar nas diversas dimensões do educando quais as dificuldades que encontra para desenvolver com eficácia a aprendizagem, o que esclarece a importância de vários estudos sobre este tema.

Tornando-se evidente na Psicopedagogia o enfoque multidimensional onde os fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos influenciam nos problemas da aprendizagem.

Neste sentido Ferreira (2015, p. 11) esclarece:

Com um campo de atuação amplo, o psicopedagogo dentre suas funções, tem a função de intervir no âmbito escolar, conforme acima citado, facilitando o processo de aprendizagem, trabalhando as diversas relações humanas que existem nesse espaço. Relações estas que diversas vezes tem seu início no cerne familiar, no que tange as dificuldades de aprendizagem.

Nesta perspectiva podemos perceber a relevância e amplitude da Psicopedagogia que não se restringe a conotação patologizante e medicalização dos problemas da aprendizagem, mas encara as dificuldades de aprendizagem a partir também do contexto social dos educandos e suas relações com a família e comunidade escolar.

Assim a Psicopedagogia é uma área de estudo interdisciplinar, e seus profissionais tem um conhecimento multidisciplinar, pois até para realizar o diagnóstico é necessário o conhecimento de diversas áreas para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Tyski (2015), frisa a importância dos conhecimentos da Psicopedagogia para auxiliar na criação de definição de um diagnóstico das dificuldades e criação de situações que favoreçam a aprendizagem para que os alunos com dificuldades tenham sucesso no seu desenvolvimento com melhorias positivas na qualidade do ensino e diminuído o fracasso escolar.

Considera-se de extrema importância a atuação da Psicopedagogia no contexto escolar, pois auxilia os alunos nas dificuldades de aprendizagem que apresentam.

Como podemos perceber nos artigos analisados da Revista de Psicopedagogia publicados no período de 2013 a 2017 e que se referiram a Psicopedagogia no contexto escolar. Incluíram-se nestes textos os autores que procuraram compreender as diversas causas, motivos das dificuldades de aprendizagem nas escolas.

Nos artigos analisados as dificuldades de aprendizagem ocorrem desde a incompreensão do processo de aprendizagem pelos professores, até os problemas que devem ser resolvidos por tratamentos médicos e também problemas como bullying nas escolas que dificultam a aprendizagem.

Segundo Silva (2010) a Psicopedagogia atualmente tem seu principal enfoque o processo de construção de conhecimento e, este é considerado como interativo, integrativo e estruturante. Onde o trabalho do psicopedagogo acontece, entre psicopedagogo e o ser em processo de construção do conhecimento, o ser cognoscente, sendo este o objeto da Psicopedagogia.

Deste modo a Psicopedagogia considera o ser humano como uma unidade de complexidade, um ser pluri dimensional, sendo através da articulação das diversas dimensões do ser cognoscente que a Psicopedagogia atua com o objetivo de facilitar o processo de construção do conhecimento. (Silva, 2010 p. 68).

Diante deste contexto a visão de multiplicidade de fatores que podem intervir no processo de aprendizagem permite aos psicopedagogos reconhecer seus limites e estabelecer prioridades e estratégias de intervenção, além de alertar a escola e pais para a necessidade de encaminhamento dos alunos a outros profissionais se necessário. (Scoz, 2009).

Todavia os profissionais da psicopedagogia que atuam no contexto escolar devem estar preparados não somente para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e elaborar planos de intervenção que auxiliem os alunos e professores a superar as dificuldades, mas devem agir de forma preventiva na tentativa de solucionar problemas que possam surgir.

Conforme Scoz (2009, p. 34):

Com isso, a Psicopedagogia além de dominar a patologia e a etiologia dos problemas de aprendizagem, aprofundou conhecimentos que lhe possibilitam uma contribuição efetiva não só relacionada aos problemas de aprendizagem, mas, também, na melhoria da qualidade de ensino oferecidos na escola.

Deste modo fica evidente a ação transformadora da Psicopedagogia que não privilegia nenhuma corrente de pensamento, mas as utiliza para contribuir na percepção global do fato educativo e compreensão dos objetivos da educação, através de diversas áreas do conhecimento e evitar a estigmatização dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Sendo importante aos psicopedagogos em conjunto com os professores conhecerem e refletirem sobre o que ocorre efetivamente com os alunos para então intervirem positivamente e auxiliar os alunos a terem sucesso na aprendizagem.

Outro fato encontrado muitas vezes e que dificulta a aprendizagem e, que necessita da intervenção dos psicopedagogos é a influência familiar na aprendizagem dos alunos. Neste sentido esclarece Scoz (2009, p. 71):

Não há dúvida de que a influencia familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, que os impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações adversas. A representação que as crianças têm dos pais também pode influenciar diretamente na relação com os professores, na medida em que há transferência de imagens de uns para outros.

Assim, a Psicopedagogia pode intervir nestas situações mobilizando os pais para participarem da vida escolar dos filhos, oferecendo uma aprendizagem relevante e significativa que oportunize uma ligação com os conhecimentos que possuem e a aquisição de novos. Além de promover junto com a escola um espaço de motivação aos pais para participarem da vida escolar de seus filhos.

Araújo (2014) relata que no processo de aprendizagem vários fatores estão envolvidos, sendo um deles a prática que os professores desenvolvem em sala de aula. Onde o papel do professor em sala de aula é de mediador da aprendizagem, criando estratégias de ensino que possibilite subsídios necessários para o desenvolvimento e superação das dificuldades dos alunos.

Neste sentido a qualidade de ensino deficitária e os professores desestimulados, desinteressados e não capacitados influencia diretamente no processo de aprender dos alunos. Outro fator importante é que a pratica pedagógica desenvolvida em sala de aula seja de excelência, o que nem sempre os professores conseguem até por falta de condições e recursos didáticos, em especial os das escolas públicas.

A partir destas considerações podemos afirmar que a atuação dos psicopedagogos pode e deve contribuir no contexto escolar auxiliando professores, alunos e suas famílias para a superação das dificuldades de aprendizagem e aprimoramento de seu desenvolvimento e capacitação intelectual.

Portanto, são evidentes os diversos fatores que influenciam no processo de aprendizagem sendo que em muitos deles a intervenção dos psicopedagogos pode auxiliar tanto na prevenção quanto na superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores.

Este estudo oportunizou perceber que são diversos os desafios enfrentados pela psicopedagogia, mas também são diversas as possibilidades de intervenções utilizadas na psicopedagogia na aprendizagem humana.

Podemos contatar os diferentes processos de intervenções utilizados na psicopedagogia como, por exemplo, a dança utilizada como intervenção sócio-educativa, a importância da rede de apoio social para as pessoas com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade assim como para seus cuidadores.

Outros métodos de intervenção utilizados para auxiliar na aprendizagem, descritos nos artigos analisados da Revista de Psicopedagogia foram o uso de jogos eletrônicos e da literatura, também com um valor terapêutico. Sendo descrito a importância da identificação precoce e o adequado processo interventivo para minimizar os efeitos negativos das dificuldades de aprendizagem e evitar o fracasso escolar.

Torna-se evidente os esforços dos profissionais da psicopedagogia para auxiliar os educandos, seus familiares e professores na identificação dos motivos e causas das dificuldades de aprendizagem, assim como na sensibilização dos professores para problemática, ficando evidente também a diversificação dos processos de intervenção utilizados de acordo com os motivos que causam as dificuldades de aprendizagem.

Todavia através deste estudo podemos verificar que a psicopedagogia é de extrema relevância no auxílio da superação das dificuldades de aprendizagem, pois identifica as dificuldades e procura alternativas para superação das dificuldades de aprendizagem, além de potencializar as habilidades pessoais através de experiências positivas, tais como o uso de jogos eletrônicos e literatura, para a construção do conhecimento.

A educação e a Psicopedagogia estão em processo de mudança e aperfeiçoamento produzindo novos métodos de diagnóstico, tecnologias e metodologias que auxiliem na superação dos problemas e meios que evitem o fracasso escolar. Sendo sempre imprescindíveis os questionamentos e estudos para desenvolver processos de intervenção psicopedagógicos centrados na pessoa como um ser integral e único.

Ao levarmos em consideração a atuação dos psicopedagogos não podemos deixar de mencionar a necessidade do conhecimento e do processo de aquisição do conhecimento, pois oferecem a identificação das possíveis causas das dificuldades

de aprendizagem. Desta maneira os estudos, pesquisas e intervenções da Psicopedagogia no contexto escolar contribuem significativamente para o aprendizado, além de auxiliar nos projetos escolares como facilitadores da aprendizagem e atuarem em conjunto com os professores na busca do aprimoramento da qualidade da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado para a elaboração deste Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da UFFS inicialmente baseou-se na história, regulamentação da Psicopedagogia e atuação dos psicopedagogos na educação escolar.

A dificuldade de aprendizagem é um tema que apresenta-se com frequência no processo educativo. Desse modo observou-se que a Psicopedagogia surgiu devido a necessidade de compreensão e busca de soluções para as dificuldades de aprendizagem, tornando-se uma área de estudo específica do conhecimento com seu próprio objeto de estudo.

Quanto às formações em Psicopedagogia, inicialmente elas se deram em nível de capacitações e formações livres de cursos que tinham duração de até 720 horas não sendo consideradas especializações. No entanto, foi a partir da década de 90 que os cursos passaram a ter nível de especialização. Sendo que os estados de São Paulo e Rio de Grande do Sul foram os pioneiros na criação de cursos em nível de Graduação e Mestrado em Educação.

De acordo com a literatura analisada a regulamentação da profissão deve ocorrer mediante o estudo e propostas de diretrizes previstas para a formação em que sua atuação por meio do exercício de suas atividades de forma a atender às atribuições previstas em projeto de lei e que retratam quem deve exercer a atividade profissional.

Portanto, para a regulamentação da Psicopedagogia no Brasil foi encaminhado um Projeto de Lei para Câmara dos Deputados, regulamentar a Psicopedagogia através de um Projeto de Lei é um processo político que tornará legalmente uma profissão já existente na prática, mas este Projeto tramita há vários anos no Congresso Federal.

Para estudarmos o papel do psicopedagogo no contexto escolar e como ocorre sua intervenção nas dificuldades de aprendizagem dos estudantes realizamos uma pesquisa documental de publicações da Revista Psicopedagogia, da Associação Brasileira de Psicopedagogia, sendo realizado um levantamento de todos os resumos dos artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, de 2013 a 2017, sendo o total de 130 artigos.

Através da análise de conteúdos os resumos dos artigos foram organizados por categorias de Psicopedagogia: clínica/institucional, no contexto escolar e temas

diversos. Foram lidos os resumos dos artigos e predominam artigos referente a Psicopedagogia escolar (80,76%), sendo que 10% refere-se a Psicopedagogia clínica institucional e 9,23% caracterizada como temas diversos.

Como este estudo teve o objetivo de apresentar reflexões sobre a importância da Psicopedagogia no contexto escolar realizou-se a análise de conteúdo, e foram agrupados em categorias temáticas somente os resumos dos noventa e nove artigos (80, 76%), ou seja, aqueles que se referiram ao tema de Psicopedagogia no contexto escolar, sendo estes divididos nas seguintes categorias para análise: caracterização das dificuldades de aprendizagem, métodos utilizados na Psicopedagogia e processos de intervenção utilizados.

Dos artigos analisados, considera-se que a categoria caracterização das dificuldades de aprendizagem representa 46,46% (46), a categoria métodos utilizados na Psicopedagogia no contexto escolar representam 27,27% e categoria processos de intervenção utilizados na Psicopedagogia, são 26,26% dos 99 artigos referentes ao contexto escolar, seis artigos não incluímos em nenhuma das três categorias analisadas, pois eram de outros temas não pertinentes a este estudo. Salientamos que o total de artigos referente ao contexto escolar eram 130, mas seis não estavam enquadrados a nenhum dos temas deste estudo.

Portanto houve predominância de artigos referentes ao tema Psicopedagogia no contexto escolar e dentro deste maior número de artigo sobre as dificuldades de aprendizagem.

Através da análise dos artigos da Revista de Psicopedagogia percebeu-se que são diversas as causas das dificuldades de aprendizagem descritas nos artigos analisados destacando-se as físicas, ambientais, familiares, psicológicas, afetivas e sociais. E incluem-se nas dificuldades de aprendizagem escolar o Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a Dislexia.

Verificaram-se também a importância do processo de avaliação adequado para compreender, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e a partir do diagnóstico definir estratégias de intervenção.

Desta forma a avaliação psicopedagógica investiga as dificuldades de aprendizagem das pessoas através da utilização de métodos e instrumentos que possibilitem identificar as competências necessárias para a aprendizagem da especialmente da leitura e escrita.

Conclui-se que o trabalho do psicopedagogo acontece na relação entre pessoas, no encontro entre educador, educando e comunidade escolar. O psicopedagogo atua no processo de aprendizagem com a utilização de intervenções que acontecem desde avaliação, diagnóstico, prevenção e utilização de métodos que facilitem e interfiram positivamente na aprendizagem humana.

Em síntese, constatou-se a importância do conhecimento adquirido nos cursos acadêmicos, na pesquisa e na reflexão para a formação pedagógica e do psicopedagogo para sua atuação profissional na escola com crianças, adolescentes, docentes e famílias.

O que possibilitou a compreensão da relevância do psicopedagogo no contexto escolar no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Desse modo, cabe ao psicopedagogo o compromisso de transformar o contexto escolar reorientando o processo ensino aprendizagem.

Entende-se que o trabalho psicopedagógico tem também caráter preventivo. Cabendo ao psicopedagogo institucional junto com a equipe escolar analisar os fatores que favorecem ou prejudicam a aprendizagem levando o aluno ao fracasso escolar. Portanto, é necessário que o psicopedagogo colabore com a equipe escolar na reelaboração de projetos e planejamento que leve os docentes a uma reflexão do por que alguns alunos não aprendem. Assim, o psicopedagogo estará exercendo seu papel de intervenção na tentativa de realizar os objetivos de auxiliar no processo de aprendizagem significativa que deve ser objetivo da educação.

É necessário que a intervenção psicopedagógica proporcione um referencial conceitual que permita explicar as diferentes atividades desenvolvidas na escola e fornece propostas de ação coerente com os princípios psicopedagógicos, curriculares e organizacionais, nas ações dos professores, no trabalho com os alunos e transforme-se num apoio à toda instituição escolar.

As questões relacionadas ao papel ou a atuação do psicopedagogo na instituição escolar evidenciam o compromisso desse profissional com a transformação da realidade escolar, na medida em que propõe a reflexão dos métodos educativos, a investigação e descobre as causas dos problemas de aprendizagem.

A área da Psicopedagogia pode auxiliar e muito no processo de trabalho realizado com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Sabe-se que por muito tempo a responsabilidade pelos problemas escolares, as dificuldades de

aprendizagem escolar eram da criança e da família. Hoje culpa-se o professor, no entanto, a questão dos problemas de aprendizagem precisam ser identificados como problemas da criança na escola e as dificuldades da escola com as crianças, pois as duas dimensões precisam ser analisadas reciprocamente.

Os psicopedagogos que trabalham em uma escola precisam atuar de forma interdisciplinar, sendo estes preparados para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das dificuldades de aprendizagem, na escola e, o psicopedagogo institucional deve atuar junto aos professores e outros profissionais para auxiliar na solução dos problemas encontrados.

O estudo possibilitou ampliar o conhecimento sobre o psicopedagogo sua caminhada, atuação e luta pelo reconhecimento da profissão. Porém, devido à relevância e complexidade do tema não se pode emitir uma conclusão final, pois a Psicopedagogia ainda luta pelo seu reconhecimento total e a formação do psicopedagogo deve ser uma busca constante pelo conhecimento científico, acadêmico e uma prática, crítica, reflexiva e psicossocial.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Elza Karina Oliveira dos & DIAS, Juliana Rocha Adelino. **Psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação**. Ano VIII - Nº XVIII- JUL/ 2015 - ISSN 1982-646X

ARAGAO, Clarissa Guedes de. **Psicopedagogia Clínica e as dificuldades de aprendizagem: Diagnóstico e intervenção**. TCC apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC, Criciúma, 2010

ARAUJO, Paula Fernandes de. **A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem?** Dissertação do mestrado do programa de pós graduação da Universidade Metodista de São Paulo. Orientadora Norines Nonicci Bahia. São Paulo, 2014.

AMORIN, Elaine Soares. **Psicopedagogia: Regulamentação e Identidade Profissional**. 2013. Artigo Científico veiculado pela Internet: <http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/02/E4-P-27.pdf>. Acessado em 10/04/2017.

BARBOSA, Jossandra Costa. **O processo de regulamentação da psicopedagogia**. Sindicato dos psicopedagogos do Brasil. Teresina/Piauí, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1997.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-los?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007

FAGALI, Eloisa Quadros. **Os sentidos da história e a busca das raízes no processo do aprender**. IN: BOMBONATO, Q. & MALUF, M. T. **História da Psicopedagogia e da ABPq no Brasil: fatos, protagonistas e conquistas**. Rio de Janeiro: Waked, 2007.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVICHIA, D. C. **A psicopedagogia na instituição educativa: a creche e a pré-escola**. Petropolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPp. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/links/leis/codigo.shtml>>

Acesso em: 12 jun 2017

FERNANDES, Alícia. **Os Idiomas do Aprendiz: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, Caciara Reis. **A importância da relação entre a família e a escola na educação infantil e o papel da ação do psicopedagogo** Ciência Atual | Rio de Janeiro | Volume 5, Nº 1 • 2015 | inseer.ibict.br/cafsj | Pg. 02-15

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GASPARIN, Maria. & CASTRO, Cecilia. **Psicopedagogia institucional sistêmica.** Revista psicopedagogia. APP-v.19-nº55/2001.

GORTÁZARA, A. **O professor de apoio na escola regular.** IN: COLL, P.& MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GRAÇA, Janilce S. Domingues, et all. **A institucionalização da psicopedagogia no Brasil: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional.** VOL 8 N1, 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1778>

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **Psicopedagogia: Formação, identidade e atuação profissional.** Monografia de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Especialista em Educação e Psicopedagogia da PUC. Campinas, 2007.

MONTEIRO, Maria Terezinha de Lima. **A primeira década da psicopedagogia no Distrito Federal e a Educação.** Revista de Psicopedagogia,. Vol 24, n 5. São Paulo, 2007. pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid...84862007000300007. Acesso em 15/11/2017.

MULLER, Marina R. **Aprender para ser.** Buenos Aires, ano 7, nº 14, 1986. Disponível: www.psicopedagogia.com.br. Acessado em 10/06/2017.

NOFFS N. A. **A formação e regulamentação das atividades em Psicopedagogia.** Rev. Psicopedagogia, 2016.

PERES, Maria Regina & MOURAO, Maria Helena Alves Oliveira. **Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais.** *Ciênc. cogn.*[online]. 2007, vol.12, pp. 115-133. ISSN 1806-5821.

SANTOS, Denise Moreira dos. **Como a psicopedagogia pode contribuir no tratamento das crianças autistas**. Monografia ao Instituto A Vez do Mestre – Universidade Candido Mendes como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Psicopedagogia, Orientador Prof. Vilson Sérgio de Carvalho. Rio de Janeiro, 2009.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCOZ, Beatriz. **A Formação em Psicopedagogia “o sujeito estará mais ou menos disposto a adquirir o conhecimento do outro, em razão do grau de confiança que o outro merece”**
https://arquivos.cruzeirosulvirtual.com.br/materiais/disc_2010/2sem_2010/mat_grad_psicopedag/unidade3/texto_teorico_III.pdf. Acessado em 10/06/2017

SILVA, Maria Cecília Almeida e. **Psicopedagogia: A busca de uma fundamentação teórica**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SISTO, Fermino Fernandes etall. **Atuação pedagógica e aprendizagem escolar**. Petropolis, RJ: Vozes, 1996.

SEVERINO. Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TYSKI, Leticia Miguel. **Psicopedagogia: teoria e prática**. Revista UNIASSELVI-PÓS. Volume I, numero 1. Indaial, SC: 2015.

ROSÁRIO, Eduardo Pimentel do et all. **Atuação do psicopedagogo e as dificuldades de aprendizagem dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental em virtude da aprovação automática**. 10 Encontro internacional de formação de professores, 2015. Disponível em : <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/5341/1468>. Acesso em 11/9/2017.

RUBINSTEN, E. A. **Psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo**. In: SCOZ, B. J. L. etall. O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médica, 1987.